



VOTO DE PESAR N.º 596/XIII

Pelo falecimento de Ricardo Camacho

Médico virologista com uma ação relevante no combate ao HIV e músico de grande talento, Ricardo Camacho era um português notável que morreu aos 64 anos.

Nascido no Funchal, mudou-se para Lisboa para estudar Medicina.

Manteve intensa atividade como produtor musical, músico e compositor. Criou - com Pedro Ayres Magalhães e Miguel Esteves Cardoso - a mítica editora “Fundação Atlântica”.

No início dos anos 80 integrou, primeiro como produtor e mais tarde como músico, a Sétima Legião, uma banda com forte influência do ambiente musical britânico, entre os quais dos Joy Division.

O grupo, integrado por Rodrigo Leão, Pedro Oliveira, Nuno Cruz, Gabriel Gomes, Paulo Marinho, Paulo Abelho e Francisco Menezes, marcou o panorama nacional durante duas décadas. “A Um Deus Desconhecido”, o primeiro álbum do grupo, ou as canções “Sete Mares” e “Por quem não esqueci” fazem parte do património da música portuguesa destas décadas e têm o cunho de Ricardo Camacho.

Apesar da sua extrema discrição, a carreira musical granjeou-lhe grande popularidade no meio musical e entre o público. No entanto, foi a Medicina, que pensou em abandonar enquanto estudante, que viria a trazer-lhe grandes compensações profissionais e pessoais.



Ricardo Camacho trabalhou no IPO e no Hospital Egas Moniz. O seu trabalho foi fundamental na implantação de testes de resistência ao HIV para determinar as terapêuticas mais indicadas nos casos de doentes com resistência às terapêuticas convencionais.

Foi consultor da Comissão Nacional de Luta contra a SIDA, participou em vários estudos internacionais sobre a doença. É destacada por colegas a sua permanente disponibilidade e a sua grande dedicação e humanidade como cidadão empenhado em ajudar estes doentes.

A ligação à música manteve-se presente na sua vida. Em 2012 esteve presente no aniversário da Sétima Legião, banda que na comemoração dos seus 30 anos reeditou todos os discos e realizou uma digressão pelo país.

Em 2013 começou a trabalhar como investigador no Rega Institute for Medical Research em Lovaina, na Bélgica, onde morreu, na madrugada de dia 4 de julho.

A Assembleia de República lamenta a perda de um médico que se destacou pela relevância internacional do seu trabalho e pela dedicação no combate ao HIV e de um músico que se notabilizou na criação de um universo musical único e inconfundível, ajudando a projetar a música portuguesa no panorama mundial.

O PSD endereça à família, à banda Sétima Legião e aos amigos de Ricardo Camacho as mais sentidas condolências.

Assembleia da Republica, 5 de julho de 2018

Os Deputados